

Literatura

Democracia quadrinista

Ramon Vítal

As alternativas propostas pelo site Outros Quadrinhos (outrosquadrinhos.com.br) não dizem respeito apenas à oferta grátis, em português, de obras estrangeiras independentes produzidas para a internet. Também são uma referência ao catálogo da página, uma reunião de títulos dos mais diferentes tipos, mas de origens antagônicas aos badalados comics e mangás que ocupam as bancas nacionais.

“Mesmo que seja um site que não dê retorno financeiro, tudo o que fazemos nele é com profissionalismo em mente. O serviço é feito por quatro fãs, mas mantendo o nível de qualidade que qualquer um de nós teria em um trabalho regular”, conta um dos editores, Fabiano Dernadin. No ar desde junho, a página já reúne dez séries produzidas por autores de quatro nacionalidades. Todas disponíveis sem custos.

Com experiência em tradução e edição de gibis, os responsáveis pelo projeto justificam a empreitada pelo prazer de trabalhar com o gênero. “Gostamos de quadrinhos. ‘Desses’ quadrinhos. Sei que é bobo responder assim, mas, no fim, é isso”, diz Érico Assis, também responsável pela página.

Apesar da presença de anúncios publicitários no site, a dupla explica que o foco é a divulgação de materiais inéditos: “Dividimos qualquer lucro com os autores. O grande ganho tem que ser deles, em termos de públicos diferentes que vão atingir. Eles já publicam o material de forma gratuita. Só damos uma forcinha para chegar a mais gente”, explica Assis.

Um dos hits do site é a série *Lápis Zen*, do australiano Gavin Aung Than. Uma das mais curtidas e compartilhadas do universo

Outros Quadrinhos assume missão de adaptar e divulgar de graça na web títulos inéditos

dos quadrinhos virtuais, ela adapta discursos e textos famosos e históricos. Falas célebres de Steve Jobs, Albert Einstein e Dalai Lama ganharam versões coloridas com personagens cartunescos.

“Já pensava em traduzir meus quadrinhos para outras línguas, então eles me procuraram no momento certo. Fiquei empolgado,

pois sabia que iria ajudar a divulgar meu trabalho no Brasil, e, como eles trabalham com quadrinhos, sabia que ia ficar ótimo”, conta Than em entrevista por e-mail ao *Estado*. Seu mais recente sucesso já está disponível em português: uma versão ilustrada de um discurso clássico de Bill Watterson, criador da série *Calvin e Haroldo*, feito em 1992 para uma turma de formandos de uma universidade dos EUA.

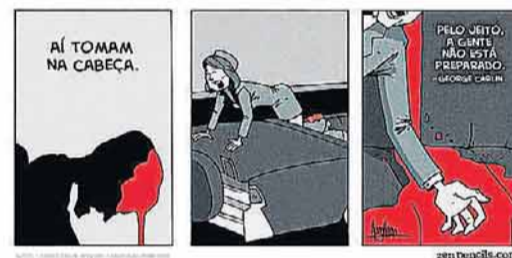
Por enquanto, além das obras do australiano, também podem ser lidas: a ficção científica juvenil *Planeta Ruiva*, a infantil *Tenebrosas Fofuras*, a existencial chilena *Os Nós Ocultos*, o terror *Lovecraft Desaparecido*, as fantasias *Falso Positivo* e *Serena Rosa* e a po-

licial *Murder Book*. Também traduzida e adaptada pelo Outros Quadrinhos, o blockbuster *The Private Eye*, de Brian K. Vaughan e Marcos Marin, pode ser adquirida em panelsyndicate.com

Animador e roteirista da série *Phineas e Ferb*, da Disney, e autor de *Planeta Ruiva*, o norte-americano Eddie Pittman conta nunca ter esperado ver seu trabalho em outra língua. “Meu objetivo foi criar uma história atraente e torcer para que as pessoas chegassem a ela. Presumi que a audiência seria de pessoas que falam inglês”, conta o autor também por e-mail. Segundo Pittman, por enquanto, a edição de sua série no Outros Quadrinhos é a única disponível no mundo além da original.



Única. Juvenil 'Planeta Ruiva' tem apenas esta versão em outra língua



Oratória. Australiano 'Lápis Zen' adapta textos e discursos famosos

ENTREVISTAS

Autores comemoram maior alcance de obras e diálogo com leitores

Eddie Pittman, quadrinista

Com mais de 30 páginas disponíveis no Outros Quadrinhos, *Planeta Ruiva* é a primeira incursão de Eddie Pittman (foto) no mundo dos gibis virtuais. Além do trabalho na série *Phineas e Ferb*, ele possui sucessos da Disney no currículo, como *Mulan* (1998), *Tarzan* (1999) e *Lilo & Stitch* (2002). Segundo ele, a série disponível em português deve ganhar versão impressa nos EUA em 2014.



● O que pensou quando foi convidado pelo Outros Quadrinhos? Sou sempre cauteloso quando recebo e-mails com ideias e propostas de qualquer tipo. Na

maioria das vezes, elas não têm a capacidade de levar adiante esses projetos. Mas, quando vi a lista de realizações dos dois e o lindo trabalho que haviam feito em algumas páginas de *Planeta Ruiva*, tive certeza de que era uma boa oportunidade.

● Por que investir tanto tempo em uma obra e não ter nenhum retorno financeiro?

É muito barato publicar na internet. Poderia ter feito à moda antiga: gastar anos escrevendo e desenhando depois do trabalho e nos finais de semana e arriscar a procura por uma editora disposta a publicar. Com a internet, tive au-

diência a partir do primeiro dia. Claro, não era grande, mas, com o tempo, alcançou 2 milhões de page views. Não acho que teria um público tão grande como um estreade.

● Qual o diferencial de produzir algo exclusivamente para a web?

A diferença maior que encontrei foi a influência de uma “audiência ao vivo”. Em mídias impressas e animações, há um enorme distanciamento entre o conceito e a versão final do trabalho. Em *Phineas e Ferb*, da ideia inicial ao episódio pode levar até um ano. A cada página que publico de *Planeta Ruiva*, já tenho resposta de leitores. Acho que é o mais próximo que um quadrinista pode ter de uma performance ao vivo.

Gavin Aung Than, quadrinista

Desde fevereiro de 2012, o australiano Gavin Aung Than (foto) publica pelo menos um quadrinho por semana em seu site *Zen Pencil* (zenpencils.com). Com suas adaptações de citações de pessoas famosas, ele conseguiu audiência e virou notícia em jornais como o *Washington Post*. Sempre aberto a sugestões de leitores, diz estar no aguardo de e-mails de brasileiros com dicas de falas famosas em português.



● Por que investir tanto tempo em uma obra e não ter nenhum retorno financeiro? O modelo de quadrinhos online

sempre foi compartilhar de graça, criar audiência e torcer por retorno financeiro no futuro. É assim que as coisas funcionam agora. Antes de tudo, é realmente necessário criar um público leitor e, para isso, é preciso conteúdo gratuito.

● Como seleciona os textos que adapta?

A maioria das falas são enviadas pelos leitores. Não há qualquer método científico, pego uma que gosto ou que me faça pensar, rir ou chorar.

● Você já adaptou algum texto vindo do Brasil?

Não, mas terei de fazer isso em breve! Preciso agradecer

aos leitores brasileiros escolhendo a fala de um de seus famosos escritores e poetas para adaptar, sei que vocês têm vários.

● Tem planos de transformar os quadrinhos em livro impresso?

Eu iria amar fazer uma coletânea um dia. Algumas editoras já demonstraram interesse, então vou manter os dedos cruzados.

● Qual o diferencial de produzir algo exclusivamente para a web?

Tive algumas tiras publicadas em jornais e a única diferença é que eu precisava trabalhar com cores brilhantes para que elas saíssem ‘ok’ no papel barato de jornal. Na web, não há restrições de cores!

CINEMA - 1

Disney revela visual de bruxa má vivida por Meryl Streep em filme infantil

A Disney divulgou ontem a primeira foto da atriz Meryl Streep (foto) interpretando uma bruxa má na produção *In to the Woods*. A previsão de estreia do filme, que tem no elenco, Johnny Depp, Anna Kendrick, Chris Pine e Emily Blunt, é dezembro de 2014. O longa conta a história de um padeiro e sua esposa, que buscam desfazer a maldição de uma bruxa e, assim, começarem uma família. Ao longo do caminho, eles encontram personagens de contos de fadas, como Cindere-



la, Chapeuzinho Vermelho e Rapunzel, e, juntos, ficam sabendo o que acontece depois do “felizes para sempre”. A direção é de Rob Marshall, de *Chicago*, *Memórias de uma Gueixa* e *Piratas do Caribe*.

CINEMA - 2

Estudo revela problema de Hollywood com gays

Um estudo encomendado pela Federação Americana de Artistas de Rádio e Televisão e pelo Sindicato dos Atores dos EUA indicou que os papéis de personagens gays e transgêneros em filmes e programas de televisão não impediu que os atores homossexuais sofressem algum tipo de discriminação em Hollywood. A pesquisa entrevistou 5.700 atores e descobriu que mais da metade dos entrevistados homossexuais tinha ouvido produtores e diretores fazerem comentários homofóbicos. /NVT

CINEMA - 3

Argentina e Itália têm candidatas para Oscar

O filme *Wakoda* é o candidato argentino para disputar a vaga ao prêmio de Melhor Filme Estrangeiro no Oscar 2014. A produção é dirigida por Lucia Puenzo, filha Luis Puenzo, vencedor do troféu em 1985. A Itália vai apostar em *A Grande Beleza*, de Paolo Sorrentino, para uma das cinco vagas disponíveis na categoria. O filme deve estreiar em dezembro no Brasil. A premiação ocorre em 2 de março.

MÚSICA

Clapton coloca obra de arte abstrata à venda

O músico inglês Eric Clapton vai leiloar, no dia 12 de novembro, em Nova York, um quadro do pintor abstrato alemão Gerhard Richter. A pintura a óleo, de 1994, foi comprada pelo músico em leilão feito em 2011. Segundo a Christie, a expectativa é de que a obra de arte seja vendida por um valor entre US\$ 20 milhões (R\$ 45 milhões) e US\$ 25 milhões (R\$ 56 milhões). /AP

US\$ 20 MILHÕES É O VALOR MÍNIMO ESPERADO NO LEILÃO

MODA

Brasil tem 15 estilistas na lista de mais influentes

Quinze brasileiros estão entre as 500 personalidades mais influentes do mundo da moda, segundo o portal Business of Fashion. A lista BoF 500 inclui os nomes da jornalista Erika Palomino, do estilista Alexandre Herchcovitch, da consultora Gloria Kalil e do designer Pedro Lourenço ao lado de pessoas como a editora americana Anna Wintour e o designer italiano Giorgio Armani. Todos foram escolhidos por fazerem a diferença no cenário da moda. A lista reúne personalidades de 27 nacionalidades.